

# IPSIS VERBIS



## “ AS ESCOLHAS DE BUSH: PAUL WOLFOWITZ E JOHN BOLTON

➤ “O Banco Mundial é uma grande organização [...]. O Pentágono é uma grande organização. [...] O Paul é um homem empenhado no desenvolvimento.”

**George W. Bush, na apresentação de Paul Wolfowitz como a sua escolha para a presidência do Banco Mundial, 16 de Março**

➤ “Tentei encontrar indícios do empenho de Wolfowitz nos grandes objectivos do desenvolvimento – nos seus discursos, por exemplo, mas não consegui encontrar nada.”

**Jeffrey Sachs, economista, director do «Projecto Milénio» das Nações Unidas, 17 de Março**

➤ “[Wolfowitz terá de] calibrar a sua admirável paixão pela democratização. O Banco Mundial é uma instituição dedicada ao combate à pobreza, não à democratização – e, no curto prazo, o nexó entre o desenvolvimento e a democracia é ténue.”

**Washington Post, 17 de Março**

➤ “Fomos levados a acreditar que os neoconservadores estavam a perder terreno. Mas o que resulta claro [da nomeação de Paul Wolfowitz] é que a revolução está viva e recomenda-se.”

**Michael Cox, professor na London School of Economics, 17 de Março**

➤ “Olhemos as coisas de frente: desta administração nós não podíamos estar à espera de uma Madre Teresa ou de um Dalai Lama. Dito isto, há muitas pessoas que seriam bem piores do que Wolfowitz.”

**Mark Leonard, director de estudos do Center for European Reform, 17 de Março**

➤ “Há duas interpretações [para a escolha de Wolfowitz]. Uma é a optimista – a nomeação vai colocá-lo longe do centro de decisão da política externa americana. A pessimista é a de que a Administração se sentiu obrigada a lisonjear a extrema-direita. Primeiro Bolton, agora Wolfowitz – o que virá a seguir?”

**Guillaume Parmentier, analista político francês, 17 de Março**

> “O entusiasmo da ‘Velha Europa’ não é exactamente esmagador.”

**Heidemarie Wieczorek-Zeul, ministro alemão para o Desenvolvimento, 17 de Março**

> “Outra boa notícia reside na indigitação de Paul Wolfowitz para presidente do Banco Mundial. Depois da nomeação de John Bolton como embaixador na ONU, o Presidente norte-americano deu um novo sinal de empenhamento no multilateralismo.”

**João Carlos Espada, 25 de Março**

> “Creio profundamente na missão de reduzir a pobreza. E sou geralmente gentil, apesar do que se escreve sobre mim.”

**Paul Wolfowitz, 2 de Abril**

> “A escolha de Wolfowitz para o Banco Mundial veio mostrar que os Estados Unidos continuam, como sempre estiveram, empenhados no multilateralismo.”

**António Martins da Cruz, 5 de Abril**

> “Ele [John Bolton] sabe como fazer as coisas. É um diplomata duro.”

**Condoleeza Rice, 7 de Março**

> “[John Bolton] é a nomeação mais inexplicável que o Presidente poderia fazer para representar os Estados Unidos junto da comunidade internacional.”

**John Kerry, candidato derrotado às eleições americanas de 2004, 8 de Março**

> “[Bolton] vai ter muito por que responder durante a sua confirmação no Senado.”

**Harry Reid, senador democrata pelo Nevada, 8 de Março**

> “John Bolton é o tipo de homem que eu queria ter ao meu lado no Armagedão.”

**Senador Jesse Helms, senador republicano pela Carolina do Norte, 10 de Março**

> “Apelamos fortemente à rejeição desta nomeação.”

**Da carta dirigida por 59 antigos diplomatas americanos das administrações Carter, Reagan, Bush Sr. e Clinton, ao Comité de Relações Externas do Senado, 29 de Março**

> “Bolton [...] não só é mau político como também não está qualificado para o lugar que foi nomeado. No mínimo, o representante americano nas Nações Unidas deveria ser uma pessoa que acreditasse que a organização é uma boa ideia. E Bolton nunca fez segredo do seu desdém pela ONU, pelo multilateralismo e pela diplomacia que busca consensos.”

**International Herald Tribune, 9 de Abril**

> “Depois das coisas tão negativas que disse acerca da ONU, espanta-me que o nomeado [John Bolton] ambicione o emprego para o qual foi nomeado.”

**Joseph Biden, senador democrata pelo Delaware, 11 de Abril**

➤ “Para os seus detractores, Bolton [...] é a encarnação de tudo o que temem acerca da Administração Bush: um falcão arruaceiro que despreza o direito internacional. Para os seus admiradores, ele é exactamente o tónico de que a ONU precisa: um homem que não tem medo de dizer que o rei vai nu, e suficientemente forte para enfrentar os mandarins.”

*Financial Times*, 16 de Abril

➤ “A sua personalidade é o oposto do exemplo que os Estados Unidos devem ser no mundo; realmente, é o exemplo de como uma pessoa no corpo diplomático não deve ser.”

George Voinovich, senador republicano pelo Ohio, 12 de Maio

## “ PAPA JOÃO PAULO II (1920-2005)

➤ “João Paulo II não foi ao mesmo tempo um Papa ‘progressista’ e um Papa conservador, louvável ou condenável por metade. Foi um Papa da ‘Contra-Reforma’ com uma coerência bem visível para quem a queria ou sabia ver.”

Vasco Pulido Valente, 3 de Abril

➤ “A história reconhecerá que [João Paulo II] desempenhou um papel eminente na queda do comunismo. Mais tarde ou mais cedo, o sistema ter-se-ia afundado, mas o Papa acelerou essa evolução.”

René Rémond, historiador francês, 3 de Abril

➤ “Temos de reflectir sobre quanto o Papa trabalhou e lutou por nós. Sem ele, não teria havido o fim do comunismo, ou pelo menos ele teria acabado mais tarde e teria sido mais sangrento.”

Lech Walesa, 3 de Abril

➤ “Foi um Papa santo, magno. Foi um Papa santo, santo, santo.”

Frédéric Bamungwabi, arcebispo de Kinshasa, 3 de Abril

➤ “João Paulo II deixa uma Igreja em estado de crise. Foi um Papa dos gestos e das palavras, não um Papa das reformas.”

Henri Tincq, comentador de assuntos religiosos do *Le Monde*, 3 de Abril

➤ “[João Paulo II foi] um revolucionário que mudou a face do mundo e ousou atacar abertamente o capitalismo brutal e globalizado.”

*Kronen Zeitung* (diário austríaco), 3 de Abril

➤ “Sob a liderança de João Paulo II, a Igreja Católica romana tornou a sua oposição à guerra tão clara como um toque de sino, mesmo que este aspecto do legado do Papa tenda a ser ignorado em Washington.”

James Carroll, antigo sacerdote católico, colunista do *Boston Globe*, 4 de Abril

➤ “Um grade herói da reconciliação católico-judaica.”

Rabi David Rosen, membro da equipa israelita que negociou o estabelecimento de relações entre o Vaticano e Israel, 3 de Abril

> “O Papa teve uma posição moderada, apoiando as posições árabes tanto na Palestina como no Iraque.”

**Grande Xequê Mohamed Syaed al Tantawi, da mesquita egípcia de al-Azhar, 3 de Abril**

> “[João Paulo II] foi uma singular simbiose de tradicionalismo de velho cunho, sentido sagrado da vida e instintiva familiaridade com a sociedade mais secularizada, com os seus instrumentos e os seus ritos, que ele sabiamente usou e patrocinou, em certos momentos com des preocupada desenvoltura.”

**Claudio Magris, escritor italiano, 4 de Abril**

> “João Paulo II esteve na primeira linha da luta pela liberdade. Mas nunca quis optar abertamente pela democracia, nem que seja como o melhor sistema para garantir a liberdade. E isso é difícil de entender.”

**Teresa de Sousa, 5 de Abril**

> “Para a Igreja, este pontificado foi uma grande desilusão e um desastre.”

**Hans Kung, teólogo católico suíço, 5 de Abril**

> “A mais significativa personalidade do século XX.”

**Jorge Sampaio, 7 de Abril**

> “João Paulo II foi um promotor dos direitos humanos na vida secular, mas não aplicava estes princípios à própria Igreja.”

**Cristian Weisner, coordenador do Movimento Internacional Nós Somos Igreja, 8 de Abril**

> “Numa época que anseia por ícones, e no entanto compreende mal a palavra, [João Paulo II] foi e permanecerá uma verdadeira figura icónica: uma personalidade que inspirava aos seus seguidores a sensação de que, através dele, seriam capazes de vislumbrar o eterno.”

**The Economist, 9 de Abril**

## “ HABEMUS PAPAM: BENTO XVI

> “Após o grande Papa João Paulo II, os cardeais elegeram-me a mim, um simples e humilde trabalhador das vinhas do Senhor.”

**Joseph Ratzinger, nas suas primeiras declarações como Bento XVI, 19 de Abril**

> “A Inquisição subiu ao poder.”

**José Saramago, 19 de Abril**

> “É um papa ultra-conservador. Não prevejo que a Igreja Católica vá ter aquela abertura que se esperaria.”

**Mário Soares, 19 de Abril**

> “O guardião da doutrina e o fustigador dos teólogos inovadores.”

**El País, 20 de Abril**

> “O Pastor Alemão.”

**Il Manifesto, 20 de Abril**

> “O rottweiler de Deus é o novo Papa!”

**Daily Telegraph, 20 de Abril**

➤ “Joseph Ratzinger, novo Papa – Oh, meu Deus.”

*Tageszeitung* (diário alemão de esquerda), 20 de Abril

➤ “Para mim foi um milagre. Comecei a chorar.”

Cardeal de Colónia, Joachim Meisner, 20 de Abril

➤ “Enquanto cristão, aceito e respeito a decisão, fruto da escolha dos cardeais, mas será difícil amar este Papa devido às suas posições sobre a Igreja e o mundo.”

Leonardo Boff, teólogo brasileiro, 20 de Abril

➤ “Consideramos a eleição de Ratzinger uma catástrofe. É muito desanimador, apesar de previsível. Não podemos esperar reformas dele nos próximos anos [...] Penso que muitas pessoas vão virar as costas à Igreja Católica.”

Bernd Goehring, membro do grupo ecuménico alemão *Kirche*, 20 de Abril

➤ “Esperemos que seja capaz de abandonar os seus hábitos de Grande Inquisidor para vestir os de pastor, o homem do diálogo.”

Pastor Gilles Daudé, delegado do ecumenismo na Federação Protestante de França, 20 de Abril

➤ “Um digno sucessor do Papa João Paulo II.”

Do comunicado da Conferência dos Rabinos Europeus, 20 de Abril

➤ “Enquanto conservador consciente, o cardeal Ratzinger é a figura com quem será mais fácil dialogar.”

Diacono Andrei Kuraev, teólogo ortodoxo russo, 20 de Abril

➤ “Ao decidirem não escolher um Papa de uma zona do mundo em que a Igreja está efectivamente a crescer, os cardeais mostraram que, apesar de tudo, não desistiram do continente em que o Papado nasceu.”

Anne Applebaum, colunista do *Washington Post*, 20 de Abril

➤ “O facto de Ratzinger vir da Alemanha, o país que ficará na história da Igreja como o da Reforma, jogou não contra ele mas a seu favor. Pois Ratzinger é a Contra-Reforma em pessoa, não a do fogo e da espada, mas a do poder do espírito.”

*Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 20 de Abril

➤ “A eleição de Joseph Ratzinger, o colaborador mais próximo de João Paulo II, é um sinal da luta da Igreja contra o relativismo moral e pode revelar um surpreendente Bento XVI.”

José Manuel Fernandes, 20 de Abril

➤ “Os ateus deveriam agradecer a eleição do Papa Bento XVI. Com a sua velha, erudita, conservadora e nada carismática teologia bávara com certeza acelerará a descristianização da Europa, que ele precisamente pretende reverter.”

Timothy Garton Ash, 21 de Abril

➤ “[Joseph Ratzinger] morreu como prefeito da Congregação da Doutrina da Fé e ressuscitou como Papa.”

Frei Bento Domingues, comentando as declarações de Bento XVI sobre a importância do diálogo ecuménico, 21 de Abril

> “A personalidade de João Paulo II ocupava grande parte do terreno e deixava pouco espaço para os bispos das dioceses. Agora parece que vai haver uma mudança que é muito importante para a evangelização.”

**Padre Peter Sttwell, director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, 21 de Abril**

> “Bento XVI tem desde há muito tempo a preocupação de que o Ocidente corre o risco de atravessar uma nova Idade das Trevas. Aquilo que ele descreveu num sermão, no dia anterior à eleição, como uma nova ‘ditadura do relativismo’ é uma dimensão do problema.”

**George Weigel, filósofo político e biógrafo de João Paulo II, 23 de Abril**

> “Nós os muçulmanos estamos a construir a nossa presença na Europa e estamos preocupados com o facto de o Papa poder reduzir o que ele considera ser uma luta contra o secularismo, a uma luta entre o Cristianismo e o secularismo.”

**Tariq Ramadan, teólogo muçulmano radicado na Suíça, 26 de Abril**

Citações recolhidas por Ana Santos Pinto e Pedro Aires Oliveira

#### **FONTES**

BBC News, Diário de Notícias, Economist, Expresso, Financial Times, Guardian, Le Monde, Público, International Herald Tribune, TIME, USA Today, Washington Post